



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

**O ESPORTE ADAPTADO E SUAS CONTRIBUIÇÕES AOS PROCESSOS DE
INCLUSÃO SOCIOEDUCACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
FÍSICA**

Aron de Oliveira Pereira Vilete¹
Karolina Silva Mattos²
Michelly de Menezes Garcia³
Maria das Graças Carvalho da Silva Sá⁴
Rodrigo Pimentel de Carvalho Lopes⁵

RESUMO

Relato de experiência de caráter qualitativo e exploratório, visando analisar/discutir as contribuições do esporte adaptado, frente aos desafios presentes nos processos de inclusão socioeducacional da pessoa com deficiência física. Os sujeitos foram 08 pessoas com deficiência física advindas da comunidade e uma professora de Educação Física. Este projeto ocorreu em parceria com o LAEFA/CEFD/UFES intitulado “Voleibol Sentado”. Como instrumentos de coleta de dados, utilizamos diários de campo, fotografias e entrevistas. Os resultados apontam que o projeto potencializou aspectos como socialização, auto-estima e autonomia, elementos fundamentais para a qualidade de vida dos envolvidos, contribuindo para os processos inclusivos de seus praticantes.

1. INTRODUÇÃO

Trata-se de um relato de experiência com o intuito de analisar e discutir as contribuições do esporte adaptado para 08 pessoas com deficiência intelectual, considerando os desafios que perpassam os processos de inclusão socioeducacional desta população. Este estudo foi concebido a partir de uma experiência concreta intitulada: *Voleibol sentado para pessoas com Deficiência Física*, realizado em parceria com o Laboratório de Educação Física Adaptada (LAEFA), do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), localizado na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), durante o ano de 2011.

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física e bolsista do Laboratório de Educação Física Adaptada da UFES.

² Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física da UFES e bolsista do Laboratório de Educação Física Adaptada.

³ Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física da UFES e bolsista de iniciação científica do Laboratório de Educação Física Adaptada.

⁴ Professora doutora do Departamento de Ginástica da UFES Coordenadora do LAEFA/UFES.

⁵ Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física e bolsista do Laboratório de Educação Física Adaptada da UFES.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física
Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Segundo Costa e Sousa (2004), a prática do esporte adaptado começou na cidade de Aylesbury, na Inglaterra, com o neurologista britânico Ludwig Guttmann, a fim de tratar homens e mulheres do exército inglês feridos na Segunda Guerra Mundial. A partir daí surgiram duas correntes para o esporte adaptado: uma com enfoque médico, apresentada por Guttmann, utilizando o esporte como ferramenta para a reabilitação de seus pacientes buscando amenizar seus problemas psicológicos e outra, com o enfoque na inserção social advinda dos Estados Unidos. Esta última corrente toma o esporte adaptado como forma de inserção social numa conotação competitiva do desporto.

Com o passar dos tempos, ambas correntes se aproximaram constituindo objetivos comuns ambos ligados, segundo Varela (1989 apud COSTA e SOUSA, 2004), aos avanços da perspectiva médico-terapêutica e a incorporação da prática esportiva com foco no rendimento, na integração do atleta e sua reabilitação social.

Com base nestas considerações, optamos pelo estudo da prática do esporte adaptado, especialmente o voleibol sentado, por concebermos que esta prática corporal, por se fazer presente nos diferentes conteúdos existentes no âmbito da Educação Física, contribui na ampliação e na potencialização dos conhecimentos advindo de nossa cultura, colaborando assim, para a melhora na qualidade de vida de seus praticantes e, por consequência, para os seus processos inclusivos.

Nesse sentido, consideramos fundamental fomentarmos ações que visam identificar e analisar como estas pessoas se percebem socialmente e, também, a partir da prática desta modalidade, especialmente no que se refere aos impactos que esta experiência representa na vida de seus praticantes. Acreditamos que esta compreensão se faz impar quando pensamos numa sociedade que toma como premissa pressupostos de inclusão social, aqui compreendida como “[...] o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir papéis na sociedade” (SASSAKI, 1997, p. 41).

Outro aspecto relevante refere-se à contribuição desta experiência na formação inicial em Educação Física dos graduandos ali envolvidos. Em nosso entender, a possibilidade de vivenciarmos concretamente tais situações no decorrer de nosso processo de formação inicial, nos ajuda a melhor compreender como pensar/propor diferentes/diversos processos de ensino-aprendizagem na perspectiva da inclusão, bem como nos possibilita compreender este processo num ponto de vista menos estigmatizante e/ou preconceituoso em relação a esta população. Nessa perspectiva, nos apoiamos em Nóvoa (1992) quando ele nos alerta para o fato de que

[...] a formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, directamente articulados com as práticas educativas (p.28).

2. METODOLOGIA



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte

XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Este estudo se constitui como um relato de experiência que se apóia nos pressupostos qualitativos de caráter exploratório. Se define qualitativa pelas características de ser descritiva, possuir o ambiente natural como fonte direta dos dados, ter preocupação maior com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto, possuir uma análise indutiva dos dados e pelo fato do significado ser a sua preocupação essencial (TRIVIÑOS, 1987).

Com relação ao estudo exploratório, o autor nos aponta que este estudo permite ao investigador aumentar uma experiência em torno de determinado problema. O pesquisador planeja o estudo exploratório a fim de encontrar os elementos necessários que lhe permitam, em contato com determinada população, obter os resultados que deseja. Ainda nesta perspectiva, Gil (2007) nos afirma que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é bastante flexível possibilitando a consideração de vários aspectos relativos ao fato.

Os sujeitos dessa pesquisa⁶ e do projeto foram 08 pessoas com deficiência física e uma professora⁷ graduada em Educação Física, que auxiliou nas intervenções. Estas intervenções ocorreram às quartas-feiras no período compreendido entre 17:30 às 19:00 horas. O período de realização desse projeto de intervenção se iniciou com o projeto piloto no primeiro semestre de 2011. Ele se estendeu no segundo semestre de 2011 com a estruturação do plano de intervenção. Nesse plano, foi estimado 8 intervenções realizadas na sala de capoeira do CEFD/UFES. Porém elas foram prejudicadas pelas constantes ausências dos alunos.

Os atendimentos eram feitos pelos professores coordenadores juntamente com os voluntários. Eles eram organizados da seguinte forma: dois monitores ficavam responsáveis por ministrar as aulas, auxiliados pela professora P, um monitor era responsável por fazer os registros fotográficos e os outros monitores apoiavam a coordenação da aula. Após cada aula, professores e monitores se reuniam e refletiam sobre os procedimentos didático-metodológicos utilizados nesse dia e planejavam a intervenção seguinte tomando como base os encaminhamentos dessas reuniões, como impressões, percepções da aula anterior, objetivos traçados, atividades propostas, com intento de reorganizar as atividades da aula de acordo com o interesse dos envolvidos e potencializar a nossa prática pedagógica, contribuindo, assim, para a formação de professores reflexivos.

A coleta de dados se deu por meio das observações e dos registros das aulas nos diários de campo, fotografias⁸ e entrevistas semi-estruturadas realizadas com quatro dos 08 participantes do projeto e com a professora.

Com relação a análise dos dados, no apoiamos na perspectiva da Análise de Conteúdos (BARDIN, 2004) pela possibilidade de que esta técnica nos permite

⁶ Todos os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

⁷ A fim de preservar a identidade da professora ela será identificada como P.

⁸ A utilização de todos os registros de coleta de dados, como fotos, entrevistas e relatos foram autorizados pelos participantes do projeto a partir do Termo de Livre Consentimento Esclarecido.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte

XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

juntamente com o referencial teórico, compreender/analisar a contribuição do esporte adaptado, especificamente o voleibol sentado, aos processos inclusivos de pessoas com deficiência física.

Para efeitos deste estudo tomaremos como categoria de análise o debate acerca da importância da prática do voleibol sentado nos processos de inclusão socioeducacional do envolvidos. Para tanto, foram elencados quatro eixos de investigação com foco: 1. Qualidade de vida, 2. Socialização, 3. Auto-estima e 4. Autonomia.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

3.1. Contextualizando a experiência

O projeto do voleibol sentado iniciou-se no primeiro semestre de 2011 em parceria com o LAEFA, do CEFD/UFES, como um projeto piloto a fim de buscar voluntários e pessoas com deficiência física para participarem. Esses sujeitos participantes do projeto eram provenientes da comunidade e, sua maioria, já tinha experiência com a prática do esporte adaptado, como basquete em cadeira de rodas e natação.

As intervenções foram ministradas pela professora de Educação Física. Inicialmente o foco destas intervenções, girava em torno, do reconhecimento acerca desta prática corporal, suas regras, fundamentos básicos, deslocamentos, limites e possibilidades na prática dessa modalidade, atividades a serem trabalhadas, além das semelhanças e diferenças com a modalidade convencional do voleibol.

No segundo semestre de 2011, os acadêmicos passaram a assumir a docência das intervenções, auxiliados pela professora de Educação Física. Neste segundo momento, o foco das atividades se centrou na ampliação do acervo cultural e motor de seus praticantes.

Para tanto, buscamos:

- Conhecer os aspectos históricos dos esportes adaptados e do voleibol sentado a fim de que os alunos se entendam como sujeitos da ação;
- Utilizar e desenvolver as suas potencialidades na prática do voleibol sentado;
- Vivenciar os fundamentos do voleibol e a movimentação na prática do mesmo a partir de jogos para desenvolver a inteligência e criatividade e as capacidades motoras;
- Vivenciar diversas possibilidades de prática do voleibol sentado, como o deslocamento, toque, manchete, cortada e saque;
- Interagir coletivamente em situações de aula integrando, assim, alunos e professores.

No desenvolvimento da nossa ação pedagógica, nos baseamos na abordagem de ensino da Educação Física crítico-emancipatória que tem como principal representante o professor Elenor Kunz (1991), pelo fato de entendermos que nesta há uma significativa ferramenta no sentido de “[...] preparar o aluno para uma competência do agir” (p.139).



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física
Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

A prática pedagógica baseada nessa abordagem propõe emancipar os envolvidos devendo ser produzida em contexto significativamente lúdico, tendo como foco a formação de um sujeito ativamente aprendente, autônomo, levando em consideração suas dimensões afetivas, cognitivas, sociais e motoras (CHICON; SÁ, 2010).

Nesse sentido, é papel dos professores fomentarem uma relação dialógica e problematizadora com os alunos visando à reflexão crítica acerca dos vários sentidos e significados que os jogos esportivos, em especial o voleibol sentado, (re) produzem aos seus envolvidos.

Com relação aos procedimentos didático-metodológicos, dividimos o conteúdo voleibol sentado em três sub-conteúdos que se articularam no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, a saber: fundamentos; conhecimentos técnicos e táticos; e a experimentação do jogo propriamente dito.

Foram propostas atividades com o intuito de estimular a utilização e o desenvolvimento das potencialidades dos alunos praticantes e oportunizar o desenvolvimento da inteligência e criatividade dos mesmos durante a prática. Nós procuramos estimular os alunos, durante as aulas, para que participassem criticamente das mesmas a partir de suas reflexões e, assim, fazer com que eles se sentissem sujeitos da própria prática. Essas ações se constituíam enquanto práticas “[...] socialmente regulamentada onde, no entanto, os participantes nas interações, de ambos os lados, devam ser considerados como sujeitos dessa ação” (KUNZ, 1991, p.138).

Iniciamos as intervenções no segundo semestre de 2011 apresentando aos alunos o contexto histórico referente ao esporte adaptado e ao voleibol sentado e expomos alguns vídeos em que evidenciavam a prática da modalidade a fim de que os alunos percebessem aspectos como regras, fundamentos básicos e limites e possibilidades que eles encontram na prática do voleibol sentado assim como várias outras pessoas encontram. Essa iniciativa foi tomada para que os alunos conhecessem esse conteúdo de uma forma mais aprofundada e se sentissem inseridos no contexto do processo de ensino-aprendizagem, sendo assim, sujeitos da própria prática. Esse fato foi registrado no diário de campo no trecho seguinte:

- No primeiro momento da aula, apresentamos um breve histórico do esporte adaptado e do voleibol sentado e um conjunto de vídeos que mostravam a prática da modalidade, suas dificuldades e suas possibilidades. Separamos esse momento porque consideramos importante o conhecimento dos alunos sobre todo o contexto histórico e cultural do esporte adaptado e da modalidade do voleibol sentado a fim de que os mesmos sejam e se entendam como sujeitos da própria prática (Diário de campo, nº1, 24/08/2011).

Durante as intervenções, no decorrer do projeto, trabalhamos diversas atividades relacionadas aos fundamentos e jogos propriamente dito pensando em oportunizar aos alunos a vivência e a evolução na prática do voleibol sentado, além de momentos de interações entre professor/aluno e aluno/aluno a partir desse esporte, construindo e refletindo sobre experiências e conhecimentos vividos e adquiridos.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte

XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Para Kunz et al (1998, p.27) são essas “[...] interações que contribuem para o desenvolvimento da competência social do aluno, competência necessária não apenas para o sentido de cooperação e participação ativa e crítica no mundo, mas, também, nas relações imediatas entre professor e aluno”.

Cumpramos destacar que ao longo do projeto, os alunos demonstraram evolução no que diz respeito ao aspecto procedimental do voleibol sentado, melhorando o trabalho com os fundamentos, estratégias e entendimento do jogo propriamente dito. Percebemos isso nos trechos registrados:

- Com esse momento, foi possível perceber uma grande participação, envolvimento e evolução técnica e tática de todos os presentes, em especial do aluno F que estava ausente a um tempo⁹. Por isso, acredito que conseguimos contemplar alguns objetivos do projeto e da aula proposta, que são: utilizar e desenvolver as suas potencialidades na prática do voleibol sentado; vivenciar os fundamentos do voleibol (ataque / cortada, defesa / bloqueio) e o deslocamento na prática do mesmo a partir de jogos para desenvolver a inteligência e criatividade e as capacidades motoras; interagir coletivamente em situações de aula integrando, assim, alunos e professores (Diário de campo, nº6, 26/10/2011).

- No jogo feito ao final da aula, percebeu-se a evolução dos alunos com relação aos fundamentos e posicionamento, com isso foi possível contemplar seus objetivos com as atividades propostas e encaminhar outras propostas para a próxima aula a fim de potencializar as possibilidades dos alunos em praticar o voleibol sentado da melhor e mais prazerosa forma possível (Diário de campo, nº6, 26/10/2011).

Tais momentos se constituem enquanto fundamental para que o sujeito se sinta pertencente a esta prática, ao mesmo tempo, em que esta auxilia o mesmo a ir mais além do que as suas limitações, desenvolvendo novas habilidades e alcançando níveis de desempenho nunca antes atingidos (SHERRILL, 1997 apud FERREIRA, 2006).

3.2. A prática do voleibol sentado potencializando ações inclusivas

Neste item buscaremos dissertar sobre a contribuição do esporte adaptado enquanto um elemento potencializador aos processos de inclusão dos envolvidos, com foco nas ações socializadoras¹⁰ percebidas ao longo do cotidiano das aulas.

⁹ Quando dizemos evolução técnica e tática dos alunos, nos referimos ao como faz, ou seja, aos movimentos feitos da melhor maneira possível economizando energia (técnica) e, também, ao o que fazer, isto é, a tomar decisões nas situações de jogo (tática).

¹⁰ O processo de socialização é aqui compreendido como “[...]o espaço privilegiado da transmissão social dos sistemas de valores, dos modos de vida, das crenças e das representações, dos papéis sociais e dos modelos de comportamento” (BELLONI, 2007, p.59).



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte

XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Nessa perspectiva, apresentaremos as seguintes narrativas, que exemplificam a contribuição do esporte adaptado para o processo de socialização dos sujeitos envolvidos.

- Com certeza, contribui sim. Ajuda na disposição das pessoas né, a pessoa fica mais disposta, acho que a pessoa fica mais alegre, mais animada no convívio com as outras pessoas, fica mais disposta pra fazer mais alguma coisa (Trecho da entrevista com o aluno F).

Trazemos ainda, a fala da professora P, na qual ela reforça as contribuições do esporte adaptado para o processo de socialização.

- [...] eles começaram a conhecer outras pessoas, a se divertir, a sair junto, a ir ao cinema junto [...] Então sim, porque é até pra aumentar a própria auto-estima deles, que eles sabem que têm uma pessoa que ta conhecendo agora e que a deficiência dela é diferente da minha, eu vou tentar ajudar ela no que eu posso e ela vai me ajudar no que ela pode e a gente vai ter uma vida... um ciclo de amizade, vai ter uma interação, um momento social, cultural diferente (Trecho da entrevista com a professora P).

Percebemos, nesse trecho, o quanto é significativo o papel do esporte adaptado no processo de interação/socialização dos sujeitos. É nessa prática que eles trocam experiências, valores e culturas distintas fomentando o processo da inclusão. Nesse sentido, corroboramos com Martins (2003) quando destaca que a interação entre os sujeitos envolvidos no processo é um elemento da inclusão e “para que a interação ocorra, necessário se faz o estabelecimento de vínculos, de uma interdependência entre os membros do grupo no qual a pessoas com necessidades educacionais especiais está inserida (FOREST e LUSTHAUS, 1987; MARTINS, 1998; 1999 apud MARTIS, 2003, p.25).

Ainda com relação à socialização dos sujeitos por meio do esporte adaptado, trazemos, também, na fala de outro aluno, como outras pessoas mudam os olhares e paradigmas quando o percebem praticando alguma modalidade de esporte adaptado, passando até a admirá-lo:

- [...] as vezes tem gente que pára na rua fala ‘po te vi ontem jogando na televisão’, as pessoas te vêem diferente, né (Trecho da entrevista com o aluno L).

Além da fala dos alunos e da professora, percebemos essa categoria da socialização em várias situações de aula no projeto, como está destacado no seguinte trecho:

[...] foi possível perceber que, além de trabalhar o reconhecimento da quadra e um dos fundamentos básicos do voleibol sentado que é o deslocamento, houve uma considerável interação entre a aluna B e os monitores do projeto. Com isso, podemos dizer que nesses momentos



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte

XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

de aula estamos contemplando com um dos objetivos do projeto que é interagir coletivamente em situações de aula integrando, assim, alunos e professores” (Diário de campo, nº3, 28/09/2011).

Com isso, além de trabalharmos com aspectos conceituais e procedimentais, como fundamentos e regras, essas atividades também potencializavam a interação dos sujeitos do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido,

A área da atividade física e do desporto adaptado desempenham um papel muito importante no modo como os indivíduos com deficiências físicas adquirem a sua identidade desportiva e desenvolvem “projetos de corpo individuais” [...] Tal identidade adquirida na medida em que os indivíduos se tornam ativamente envolvidos na prática de um determinado desporto, interagindo com seus colegas de equipe ou com os companheiros de treino ao mesmo tempo que estão igualmente desenvolvendo uma consciência social global (FERREIRA, 2006, p. 148).

Conclui-se que essa oportunidade dada para as pessoas com deficiência física de praticarem o esporte adaptado, assim como esse projeto do voleibol sentado realizado na UFES, e a prática pedagógica bem dirigida e sistematizada por parte do educador são fundamentais para o crescimento do processo de socialização entre os mesmos e, conseqüentemente, para a inclusão social.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as aulas do projeto em todo o ano de 2011, foi possível perceber a relevância da prática do esporte adaptado enquanto uma ferramenta potencializadora para o processo de inclusão das pessoas com deficiência, no sentido de reconhecer as limitações dos envolvidos, assim como temos as nossas, mas, principalmente, de valorizar e destacar as potencialidades dos mesmos a partir dessa prática. Como é destacado no trecho:

- “Nessa aula, percebi o quanto que é possível evidenciar e destacar as potencialidades dos alunos com deficiência utilizando o voleibol sentado como ferramenta mediadora desse processo. A partir desse esporte adaptado foi possível ver as capacidades motoras dos alunos com deficiência como a agilidade, a força, a coordenação. Exemplo disso é o aluno M que, apesar da deficiência, no jogo do vôlei sentado destaca-se sua força, agilidade nos movimentos e deslocamentos. Esse exemplo enfatiza um dos aspectos de considerável importância no processo da inclusão social das pessoas com deficiência que é pensar, trabalhar e destacar as diversas possibilidades dos sujeitos envolvidos reconhecendo suas limitações assim como temos as nossas” (Diário de campo, nº4, 05/10/2011).

Destacamos, neste estudo, um aspecto que contribui para o processo de inclusão socioeducacional das pessoas com deficiência física, a socialização. A partir da prática



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

do esporte adaptado se dá a interação dos envolvidos no processo e fomentam efetivamente melhorias em outros aspectos importantes no que se refere à inclusão deles, como a qualidade de vida, auto-estima e autonomia dos envolvidos. Isso se dá, também, pelas inter-relações desenvolvidas entre professores e alunos, pelo fato de ambos serem protagonistas do movimento da inclusão dentro do processo de ensino-aprendizagem. Desta forma,

A inclusão de crianças, adolescentes e adultos com deficiência em programas de atividades motoras promove um processo no qual tanto o professor como os alunos aprendem e ensinam, ou seja, todos são importantes e significativos, e quanto maior a diversidade, mais complexa e mais rica será a aprendizagem (PEDRINELLI, 2006, p.220).

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BELLONI, M. L. **Infância, Mídias e Educação**: revisitando o conceito de socialização. Perspectiva, Florianópolis, v. 25, n. 1, 41-56, jan./jun. 2007.

CHICON, J. F.; SÁ, M. G. C. S. **As aborgagens pedagógicas da/na educação física**: algumas proposições para pensar as práticas docentes. In.: Metodologia do Ensino da Educação Física. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD), 2010, p. 24-60.

COSTA, A. M.; SOUSA, S. B. **Educação Física e esporte adaptado**: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios de integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 25, n. 3, p. 27-42, maio 2004.

FERREIRA, P. **Exercício, auto percepções e bem-estar psicológica em praticantes com deficiência motora**. In.: RODRIGUES, D. Atividade motora adaptada: a alegria do corpo. São Paulo: Artes Médicas, 2006, p. 71-79.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

KUNZ, E. **Educação Física**: ensino e mudanças. Ijuí: Unijuí, 1991.

_____; (Org). **Didática da Educação Física 1**. Ijuí:Unijuí, 1998.

MARTINS, L.A.R. **A prática da educação para a inclusão**: aprendendo a viver juntos. In.: MARQUEZINE, M. C.; (org). Inclusão. Londrina: Edue, 2003.

NÓVOA, A. **Formação de professor e profissão docente**. In: NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa. 1992.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

PEDRINELLI, V. J. **Por uma vida ativa:** a deficiência em questão. In.: RODRIGUES, D. Atividade motora adaptada: a alegria do corpo. São Paulo: Artes Médicas, 2006, p.215-227.

SASSAKI, R. K. **Inclusão:** Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.